



PUC/SP



Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo · FAPESP  
Programa de Pesquisas em Políticas Públicas

Projeto

Dinâmica Social, Qualidade Ambiental e  
Espaços Intra-urbanos em São Paulo:  
Uma Análise Socioespacial

Relatório da Fase 1

## 1 OBJETIVO

Este relatório apresenta os resultados da primeira fase do projeto de investigação intitulado *Dinâmica Social, Qualidade Ambiental e Espaços Intra-urbanos em São Paulo: Uma Análise Socioespacial*.

No contexto de todas as suas fases, o projeto objetiva construir uma base de dados geo-demográficos da cidade de São Paulo, a partir dos dados utilizados no “Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo” e implementar uma metodologia de referência para produção de indicadores regionalizados de dinâmica social do espaço intraurbano, que incorporem o lugar de ocorrência do evento como elemento da análise quantitativa.

Na primeira fase do projeto, foram estabelecidos os seguintes objetivos:

- Consolidar a equipe de trabalho multiinstitucional e interdisciplinar, através de realização de seminários técnicos e estudos conjuntos.
- Atualizar a base de dados sócio-econômicos sobre São Paulo, com a produção de nova versão dos dados do Mapa da Exclusão/Inclusão Social de São Paulo, com base, principalmente, nos dados da contagem IBGE 1996 e da pesquisa OD do Metrô 1997.
- Definir novas metodologias de estudos territoriais de dinâmica social, tendo em vista sua possibilidade de quantificação através de técnicas matemático-computacionais em ambiente de sistemas de informação geográfica.
- Construir um sítio na Internet para divulgação dos resultados da atualização do “Mapa de Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo” e dos resultados obtidos pela equipe.
- Realizar um colóquio internacional com a presença de observadores externos, para a apresentação dos resultados iniciais e para debater metodologias para a produção de indicadores territoriais de desigualdades sociais.

## **2 Consolidação da Equipe de Trabalho**

Um dos pontos fundamentais nesta primeira fase foi promover a convergência entre as equipes da PUC/SP, INPE e Pólis. Oriundas de três grandes vertentes dos estudos territoriais (a abordagem sociológica, a tecnologia de geoinformação e a visão urbanística) estas equipes buscaram a construção de conceitos comuns de trabalho. No sentido filosófico, trata-se de construir uma ontologia, entendida como um conjunto de definições compartilhadas e construídas por consenso, a ser utilizadas em projetos futuros e na construção de novas metodologias de trabalho.

O Núcleo de Estudos de Seguridade e Assistência Social da PUC/SP foi responsável pela proposição original da metodologia do Mapa e integrou seus doutorandos e mestrandos e conduziu a revisão da metodologia e a avaliação dos resultados do projeto. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE, através da sua Divisão de Processamento de Imagens, trouxe aportes técnicos e metodológicos baseados no geoprocessamento e em estatística espacial. O Instituto Pólis, como uma ONG no campo das políticas públicas, além de sua contribuição na conceituação urbanística da cidade, tem ainda o grande potencial de disseminação dos resultados do projeto junto às prefeituras brasileiras.

Para estabelecer esta ontologia comum, foram realizados duas oficinas de trabalho, dois projetos conjuntos de produção de indicadores e quatro relatórios técnicos, apresentados em maior detalhe nos Anexos a este relatório.

Nas oficinas de trabalho, colocou-se ênfase na apresentação das visões conceituais das equipes colaboradoras e na identificação da contribuição de cada parceiro. Como resultado, além de uma compreensão ampliada dos conceitos de utilizados na produção do Mapa de Exclusão/Inclusão Social de São Paulo - Censo de 1991 (Sposati 1996), a equipe pode definir novos conceitos, como a idéia de "topografia social", discutida em maior detalhe na Seção 4 deste documento e que serve com base para formulação da proposta para a Fase 2 deste projeto.

Adicionalmente, houve um esforço substancial da equipe do INPE em esclarecer e desmistificar a contribuição das técnicas de estatística espacial para a análise de dados socioeconômicos e demográficos, apontando em detalhe não apenas seu potencial, mas principalmente suas limitações.

A equipe do POLIS também teve participação muito ativa nestes trabalhos em conjunto, na apresentação e discussão de seus estudos recentes sobre a cidade de São Paulo, principalmente no trabalho que redundou no Atlas da Zona Leste de São Paulo (Rolnik 2000).

### **3 Atualização da Base de Dados**

O trabalho de construção do banco de dados foi subdividido em duas partes. A primeira tratava de reorganizar os dados utilizados no primeiro Mapa da Exclusão/Inclusão Social (Sposati 1996). A segunda foi a pesquisa de novas fontes de dados e aquisição de novos dados mais atualizados. Também houve pesquisa de fontes de dados auxiliares, como imagens.

Incorporamos ao banco de dados do projeto as seguintes informações:

- Pesquisa Origem/Destino (OD) do Metrô de São Paulo para os anos de 1987 e 1997, com escalas de recobrimento para toda a região metropolitana de São Paulo, em nível de detalhe maior que os distritos.
- Dados da contagem populacional do IBGE em 1996.
- Dados da violência de São Paulo, produzidos pela Fundação Seade.
- Dados de natalidade e mortalidade de São Paulo, do PROAIM.
- Censo da população de rua realizado pela FIPE/SAS/PMSP, 2000.
- Dados de educação da Secretaria Estadual da Educação.
- Imagens de Satélite LANDSAT e SPOT.

Este banco de dados foi utilizado para construir o Mapa da Exclusão/Inclusão Social de São Paulo – 2000, descrito na Seção 4 deste documento, na produção de relatórios técnicos e na elaboração parcial de uma tese de Doutorado e duas dissertações de Mestrado.

Também construímos um banco de dados georeferenciado para a cidade de São José dos Campos, utilizado na produção do Mapa da Exclusão/Inclusão Social desta cidade, com base nos dados do Censo de 1991 (Genovez, Câmara et al. 2001).

A base de dados foi consolidada no sistemas de informação geográfica SPRING, desenvolvido pelo INPE, software livre de tecnologia nacional e de fácil acesso, e também bastante completo em termos de consultas, Análise Espacial e processamento de imagens.

#### 4 Produção do Mapa-Anos90

O *Mapa da Exclusão/Inclusão Social/2000: dinâmica social dos anos 90* (denotado no restante deste documento por *Mapa-Anos90*) é uma produção que permite analisar o movimento da exclusão/inclusão social na cidade de São Paulo na década de 90 (Sposati 2000). Trata-se de uma continuação temporal do trabalho do *Mapa da Exclusão/Inclusão Social de São Paulo* (Sposati 1996), realizado com dados do Censo 1991, e denotado no restante do documento por *Mapa-1991*.

Alguns indicadores e índices do *Mapa-1991* foram atualizados no *Mapa-Anos90* a partir do resultado da Contagem Populacional/96 do IBGE, da Fundação Seade (2000), do PROAIM, do Metrô/OD 97 e do Censo da População de Rua realizado pela FIPE/SAS/PMSP/2000.

O *Mapa-Anos 90* acresce à radiografia da cidade de São Paulo realizada no *Mapa-1991* um novo índice relativo a dinâmica dos dados: o IMV – Índice de Movimento. Este índice mede o incremento/redução da incidência territorial dos índices e das variáveis que compuseram o *Mapa-1991*. Produz-se por decorrência novos índices de discrepância – IDI pela nova distância detectada entre as piores e melhores ocorrências distritais.

A análise da dinâmica social da década de 90 tem neste estudo diversas bases de dados. Quando da realização do *Mapa-1991* em 1995 os dados censitários disponíveis sobre São Paulo estavam no intervalo dos anos de 1987 (OD/Metrô) a 1994 (dados de serviços). Desta forma a maioria dos dados se assentou no início da década como o Censo 91 e outros quase até a sua metade. O *Mapa-Anos90* atualiza a incidência das variáveis dentre as 47 consideradas em 1995 para o período de 1994/1999. Dois grupamentos de dados não puderam ser coletados: as faixas de renda dos chefes de família e as condições componentes da qualidade domiciliar. Ambas dependem da publicação do Censo/2000, pois não foram incluídas na Contagem Populacional/96 do IBGE.

Os resultados completos do *Mapa-Anos90* estão apresentados em Anexo. Destacamos aqui alguns pontos de especial relevo.

Do ponto de vista real é falso dizer que São Paulo tende a reduzir sua população. O correto é afirmar que, em alguns distritos sua população cresceu até de modo galopante, enquanto em outros vem sendo reduzida em até 27,54% no intervalo de 5 anos. Uma das novidades do *Mapa-Anos90* é o caráter altamente discrepante do comportamento da população da cidade a partir do seu exame distrital. Enquanto Anhanguera aumentou sua população em IMV 129,96% em cinco anos, o Pari decresceu seus moradores em IMV -27,54%.

Registra-se o crescimento populacional em 39 dos 96 distritos. Isto é, 40% dos distritos da cidade cresceram em moradores, enquanto 60% decresceram.

Esta constatação estabelece enorme diferencial para a qualidade de vida real dos moradores. O impacto de um crescimento em mais que o dobro em cinco anos, como é o caso de Anhanguera, mostra imediatamente o quão sofrida será a vida destas quase 30.000 pessoas que ali vivem e certamente não tiveram o acompanhamento de implantação de serviços públicos no mesmo ritmo que seu crescimento. Na Cidade Tiradentes, cujos moradores vivem em sua maioria em conjuntos habitacionais da COHAB, o crescimento em IMV 68,94% permite considerar que o poder público municipal - pelas edificações de moradias e deslocamento populacional que promovem - tem sido forte força indutora desse crescimento desacompanhado de um planejamento urbano e social compatível. Trata-se, portanto, de grave omissão de responsabilidade pública com a qualidade de vida coletiva o que certamente, associado ao desemprego, tem elevado o nível de violência nestas regiões.

Na área de educação, entre 91 e 96 ocorreu o IMV 8,14 entre os chefes de família com 15 ou mais anos de estudo em São Paulo. Enquanto em 76 distritos ocorreu o incremento dos chefes de família em nível universitário, em 10 distritos houve redução. Para cada 1 chefe da família da Sé que ascende a este nível (IMV 0,17) 268 chefes o conquistaram em Iguatemi (IDI 267,92).

## **5 Definição de Metodologias Adicionais**

Atualmente, tem-se expandido grandemente o uso das técnicas de Geoprocessamento nos estudos territoriais associados a Políticas Públicas. Um dos aspectos inovadores desta proposta é ampliar este uso para incluir técnicas de Estatística Espacial. Na fase 1 do projeto, um dos resultados importantes foi a cunhagem de conceitos comuns, com destaque para a idéia de *topografia social*.

A motivação do conceito de topografia social é o fato que os fenômenos socio-econômicos apresentam continuidade no espaço, e que os limites das regiões das cidades são muitas vezes meras divisões administrativas. A compreensão do território não pode estar limitada por zonas estanques e ganhamos muito em compreensão quando complementamos a apresentação tradicional do espaço geográfico em polígonos coloridos com o uso de imagens e superfícies (Martin 1995; Martin 1996).

A expressão prática do conceito de topografia social pode ser feita pelo uso de *superfícies de tendência*, onde representa-se o espaço através de uma grade de pontos equiespaçados, obtida a partir dos dados de regiões (distritos ou setores censitários), seleciona-se um ponto (centróide) por um modelo estatístico

da variabilidade espacial. A produção do *Mapa-Anos90* inclui um conjunto significativo de *superfícies de tendência* para os dados da dinâmica social de São Paulo.

A integração de técnicas de estatística espacial para estudos socioeconômicos acompanha uma tendência internacional no desenvolvimento de técnicas que possam ampliar a percepção espacial dos estudiosos em Ciências Humanas e Sociais. Nos EUA, a National Science Foundation (NSF) está apoiando a criação do Centre for Spatially Integrated Social Science (CSISS), cuja missão é desenvolver metodologias e estudos de caso que permitam ampliar o uso de técnicas de análise espacial para pesquisadores em ciências sociais. (Goodchild 1999). O CSISS está publicando um livro intitulado “Spatially Integrated Social Science: Examples in Best Practice”, no qual a equipe do projeto foi convidada a escrever um capítulo (Câmara, Monteiro et al. in press).

### 5.1 Produção de Mapas, Artigos e Relatórios Técnicos

Como resultados da ênfase nos conceitos de reprodutibilidade e do uso de estatística espacial para dados socioeconômicos, foram produzidos os seguintes estudos, todos disponíveis na homepage do projeto ([www.dpi.inpe.br/geopro/exclusão](http://www.dpi.inpe.br/geopro/exclusão)):

- Mapa de Exclusão/Inclusão Social para São José dos Campos, para o Censo 1991, para demonstrar a reprodutibilidade da metodologia (Genovez, Câmara et al. 2001). Um resumo deste trabalho foi publicado no X Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto.
- Análise estatística espacial dos dados do *Mapa-1991* e *Mapa-Anos90*, procurando identificar “clusters” de exclusão e inclusão social em São Paulo, regimes espaciais e avaliar o uso de técnicas de regressão espacial (Câmara, Monteiro et al. in press). Este trabalho está sendo publicado internacionalmente no livro intitulado “Spatially Integrated Social Science: Examples in Best Practice”, acima descrito.
- Análise estatística da sensibilidade de indicadores de exclusão/inclusão social, para determinar quais variáveis tem maior influência na produção destes indicadores (Genovez, Caetano et al. 2000).
- Análise estatística da distribuição espacial dos homicídios na cidade de São Paulo, com produção de superfícies de tendência [Rodriguez, 2000 #2108].

## 6 Disseminação e Divulgação dos Resultados

A equipe do projeto produziu uma sítio na Internet para acesso aos resultados do projeto, localizada em [www.dpi.inpe.br/geopro/exclusão](http://www.dpi.inpe.br/geopro/exclusão). Neste sítio, estão disponíveis os seguintes documentos:

- Referências sobre a questão da exclusão/inclusão social.
- Proposta de projeto enviada a FAPESP.
- Relatórios técnicos produzidos pela equipe do projeto.
- Todos o conteúdo do CD-ROM associado ao *Mapa-Anos90*.
- Visualização interativa dos dados do *Mapa-1991* e do *Mapa-Anos90*, através do aplicativo SPRINGWeb.

A constituição de novos governos nas cidades brasileiras a partir de janeiro de 2001 acabou por demandar vários interessados em aplicar a metodologia do mapa em suas cidades. Com esta motivação, realizamos um seminário com representantes de 13 cidades (prefeituras, universidades, ONGs, câmaras) para conhecimento de metodologia em 19 de março de 2001 na PUC/SP. Isto exigiu a sistematização da metodologia bem como a realização de um seminário com 13 cidades interessadas: Porto Alegre (RS), Caxias (RS), Sobral (CE), Franca (SP), Jacaré (SP), Guarulhos (SP), Pelotas (RS), Uberlândia (MG), Uberaba (MG).

A demanda pelos dados do Mapa e seu uso subsidiaram ainda as decisões do atual governo da cidade de São Paulo como o programa municipal de renda mínima. O Mapa ainda está servindo de base para a construção de estudos internacionais em “Saúde, Desigualdade e Rupturas Sociais” (estudo comparativo entre 6 cidades do mundo: São Paulo, Paris, Tóquio, Nova York, Varsovia e Abidjan) coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maura Pardini Veras.

## **7 Seminário Internacional**

No final da Fase 1 do projeto, foi realizado o Seminário Internacional “Estudos territoriais das desigualdades sociais: em busca de uma topografia social das cidades”, com duração de 15 horas, cujo programa está em Anexo. Este primeiro seminário nacional sobre indicadores intra-urbanos mostrou a necessidade em manter um diálogo de experiências. A presença do PNUD ao evento e sua concordância poderão vir a facilitar a concretização desta proposta.

### **7.1 Conclusões do Seminário**

O seminário apontou que os estudos geo-sociais e a produção de indicadores intra-urbanos podem criar novas condições a decisão que não seja o imediato interesse do governante. Deste modo ele é um instrumento de decisão e de controle social; no Brasil, além de São Paulo, foi desenvolvida através do PNUD/IPEA experiência nas cidade do Rio de Janeiro e Recife criando o IDH de bairros. Belo Horizonte com a Escola de Governo João Pinheiro construiu o IQVU – Índice de Qualidade de Vida Urbana para as Unidades de Planejamento.

Apoiados na intervenção de Boaventura de Sousa Santos sobre a reconciliação entre a verdade e o bem, isto é, entre a produção do conhecimento com intencionalidade ética da justiça social, foi reafirmada a metodologia do mapa, com destaque perante ao IDH e ao IQVU, pois, ao contrário destas duas medidas, que hierarquizam os territórios na forma de ranking dentro de uma mesma escala, o Mapa constrói um duplo ranking (positivo e negativo) a partir do padrão básico de inclusão social.

Outra conclusão do seminário foi sobre a necessidade de que o IBGE facilite o acesso à malha territorial que adota para os setores censitários. É fundamental a gestão das cidades obter tal malha bem como os dados desagregados por setor censitário. Esta condição através da linguagem digital deveria ser implementada pelo IBGE. O seminário concluiu por articular um pedido ao IBGE nessa direção.

A atualização dos dados/indicadores das cidades deve ser bienal fazendo coincidir o segundo e o quarto ano das gestões municipais. Recomenda-se a aplicação de censos escolares, contagens de favelas, cortiços, população de rua etc. e, outras formas de produção de dados sobre situações específicas. Para além dos dados demográficos que podem ser estimados por tendências, os dados sobre condições de vida precisam ser captados com menores intervalos do que os censos e as contagens.

É consenso entre todas as experiências de que dados médios são de baixa qualidade face às distâncias sociais que o Brasil possui pelo seu grau de desigualdade social. É consenso também que é inadequada a expressão “bolsão/bolsões de pobreza” no Brasil. A hierarquia territorial identificada pelos diversos indicadores intra-urbanos mostra bolsões de riqueza e socialização de precariedade. Em São Paulo, a exemplo dos 96 distritos, 73 estão abaixo do padrão básico de inclusão.

## 7.2 Base Institucional para a Viabilização do Projeto PRODADOS-SP

Convém ter presente que a produção de dados territorializados neste 2001 já se acha em outro patamar na medida em que se difundiu, principalmente em São Paulo, a aplicação do geo-referenciamento, ainda que pela vertente cartográfica.

A Secretaria de Segurança Pública construiu o INFOCRIM, a Fundação Seade admitiu a distritalização da cidade e passou a adotá-la, a Secretaria de Saúde neste início de 2001 introduziu a construção do sistema geo referenciado da saúde através do SINAN – Sistema de Notificação de Agravos Notificáveis; a Secretaria Municipal do Meio Ambiente construiu o Mapa Ambiental, a Secretaria Municipal do Planejamento conseguiu geo referenciar o uso e ocupação do solo.

Um dos resultados desta primeira fase foi o de estabelecer um diálogo entre esses vários produtores de dados georeferenciados da cidade e propor a **construção da rede PRÓ-DADOS/SP** permitindo o diálogo e a interlocução das informações para uso nas metodologias específicas de cada estudo.

## 8 Dificuldades Previstas para a Segunda Fase do Projeto

Entre as dificuldades a ser enfrentadas romper a fragmentação entre os produtores de dados sobre São Paulo, investindo na construção da rede PRODADOS/SP;

consolidar a base de dados da cidade;

romper a dificuldade de acesso aos dados do IBGE através do fortalecimento da relação institucional com esse instituto; do fortalecimento da relação institucional com os órgãos da Prefeitura de São Paulo;

## 9 Conclusões

A matriz originária deste projeto de investigação reside, **primeiro**, na possibilidade de construção de indicadores capazes de medir a exclusão-inclusão social; **segundo**, na possibilidade de construção de indicadores intra-urbanos; **terceiro**, na possibilidade de construção de novos conceitos de análise socio-espacial.

Um dos resultados mais importantes obtidos na primeira fase do projeto foi a constatação que as metodologias de estudos intra-urbanos desenvolvidas para a cidade de São Paulo se apresentavam como contribuições de caráter geral e aplicáveis em outras cidades do estado de São Paulo e de outros estados. Um exercício de replicação metodológica com alteração de escala de análise, neste caso uso de setores censitários, já foi feita para São José dos Campos (Genovez, Câmara et al. 2001).

Além da atualização da metodologia do Mapa da Exclusão/Inclusão Social, nesta fase 1 do projeto, ocorreu a reafirmação científica de sua metodologia e a indicação de aprimoramentos quer na linguagem geo-espacial quer na introdução de novas utopias.

Mais do que uma atualização, a primeira fase do projeto colocou em exame a consistência da metodologia adotada pelo Mapa da Exclusão/Inclusão Social pelo diálogo estabelecido com um centro especializado de conhecimento geo-espacial. Esta aproximação permitiu aprofundar os dados territoriais e aplicar as novas técnicas de análise espacial buscando confirmar o caráter estatístico do padrão espacial revelado pelos dados territoriais.

## ANEXO I

### Apresentações públicas do Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo em 2001

|       |   |
|-------|---|
| MARÇO | <ul style="list-style-type: none"><li>• workshop produtores de dados</li><li>• workshop com prefeituras</li></ul>   |
| ABRIL | <ul style="list-style-type: none"><li>• apresentação proposta do Mapa para Prefeitura de Guarulhos</li><li>• apresentação proposta do Mapa para Prefeitura de Mauá</li></ul>  |
| MAIO  | <ul style="list-style-type: none"><li>• apresentação do Mapa no Clube da Turma – Jardim Ângela.</li><li>• Apresentação da Metodologia na FMU – Semana de Serviço Social</li><li>• Seminário PUC/SP</li><li>• Apresentação Mapa no Hospital Menino Jesus</li></ul>   |
| JUNHO | <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação Mapa em Goiânia</li><li>• Assessoria Goiânia</li><li>• Apresentação Mapa – curso Caritas</li><li>• Apresentação Mapa – Centro Pastoral S. José</li><li>• Apresentação Mapa – Lajeado</li><li>• Apresentação Mapa – Capão Redondo</li><li>• Apresentação Mapa – Campo Limpo (SAS)</li></ul> |
| JULHO | <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentação Mapa – Butantã (SAS)</li></ul>   |

## **ANEXO II**

### **Currículo do Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo**

"Educação para Inclusão." In Revista do CENPEC Ensinar e Aprender Reflexão e Criação. São Paulo, págs. 08 à 10, 1999.

"Cidade, Território, Exclusão/Inclusão Social". In Revista Prolides - Mercosul - II Seminário Internacional. Págs 39 à 42, São Paulo, 23-29 Julho 2000

- "Renda Mínima e Inclusão Social". O horizonte aberto pelo FSM é o da inclusão social. In Revista Revés do Avesso, Ed.CEPE, No.4, págs.24 à 28, São Paulo, abril, 2001

- "Globalização e Exclusão" In Muito Mais Jornal do Sindicato dos Químicos e Petroquímicos, Ano III, nº 20, pág. 5, São Paulo, Maio/95.

- "A Conjuntura e o Enfrentamento da Exclusão Social" XVI Encontro Regional de Estudantes de Serviço Social ENESSO - Região VII, PUCSP, São Paulo, 1994.

- "Exclusão Social e Segurança Alimentar" Seminário Segurança Alimentar e Cidadania: A contribuição das Universidades Paulistas. UNICAMP/NEPA, Campinas/SP, 1994.

- "Enfrentamento do Serviço Social Junto aos Excluídos Dentro da Atual Conjuntura Político-Social" I Encontro de Assistentes Sociais do Instituto de Infectologia Emilio Ribas, Instituto de Infectologia do Hospital Emílio Ribas, São Paulo/SP, 1995.

- "Como Trabalhar as Desigualdades Sociais na Construção do Socialismo em uma Sociedade de Mercado" I Encontro Nacional sobre Assistência Social na Gestão Democrático Popular. Secretaria Nacional de Movimentos Populares do PT. Setorial de Assistência Social. Secretaria Municipal de Ação Comunitária da Prefeitura de Angra dos Reis, Rio de Janeiro/RJ, 1995.

- "Cidadania e os Excluídos" Encontro de Formação. Câmara Municipal de Guarujá, São Paulo/SP, 1995.

- "Papel da Sociedade Civil nas Políticas Públicas e a LOAS como Instrumento de Ação Contra a Exclusão Social" Seminário: Políticas Públicas na Área da Infância. Sindicato dos Bancários de São Paulo, São Paulo/SP, 1995.

- "Formas de Atuação, Abordando a Questão do Espaço e Lugar da População de Rua" II Seminário Nacional sobre a População de Rua. Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/MG, 1995.

- "Incluídos e Excluídos da Sociedade" Conferência. Dia do Assistente Social. FAPSS, São Paulo/SP, 1996. - "A pobreza e a exclusão social" Palestra. Igreja Senhor Bom Jesus dos Passos, São Paulo/SP, 1996.

- “Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo” Palestra. Instituto da Criança, FMUSP, São Paulo/SP, 1996.

- “Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo” Palestra. Faculdades Teresa Martin. São Paulo/SP, 1996.

- “Palestra Mapa da Exclusão/Inclusão Social no Brasil, Conferência do Habitat II” Secretaria de Estado da Educação, E.E.I e II Graus Fernão Dias Pais. São Paulo/SP, 1996.

- “A Política de Educação no Brasil: Globalização e Exclusão Social” 19ª Reunião Anual ANPED-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. Caxambu/MG, 1996.

- “A Análise das Experiências Brasileiras” Seminário Internacional de Renda Mínima e Exclusão. PUC/SP Núcleo de Seguridade e Assistência Social. São Paulo/SP, 1996.

- “Políticas Sociais e Assistência” Seminário Internacional Desenvolvimento e Exclusão Social nos Países do Cone Sul. FIRJAN/SESI/CBCISSS. Rio de Janeiro/RJ, 1996.

- “Apresentação do Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo” Universidade Católica de Santos/UNI-Santos. Santos/SP, 1996.

- “Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo” Prefeitura do Município de São Paulo/ Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, São Paulo/SP, 1997.

- “Renda Mínima e Exclusão Social” XIV Ciclo de Debates do Serviço Social do Hospital das Clínicas UNICAMP. UNICAMP – Campinas/SP. 1997.

- “Mapa da Exclusão/Inclusão Social da Cidade de São Paulo” Disciplina Enfermagem em Saúde Coletiva. Fundamentação e Prática e ao Projeto Integrado: Sistema Único de Saúde: os desafios da Enfermagem em Saúde Coletiva. Universidade de São Paulo. Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva – USP, São Paulo/SP, 1998.

“Mapa de Exclusion / Inclusion Social en San Pablo” Universidade de Buenos Aires. Facultad de Ciencias Sociales. Buenos Aires / Argentina.

“Representações e Práticas de Inscição / Exclusão” Seminário: Serviço Social e Sociedade – Investigar o Agir, ISSSL – Lisboa / Portugal.

“Trabajo Social y Inclusion / Inclusion Social en La Realidad Actual” Conferencia Universidad Nacional de La Plata. La Plata – Argentina.

“Metodologia do Mapa da Exclusão / Inclusão Social na Cidade de São Paulo” Urban Environment Fórum 1997 Meeting – Shangai / China – 6 a 8 à 10/07.

“The Challenge of Inclusion in a competitive World” Inauguration of PREM WECK 98. The World Bank. Woshington – United States of America.

“Globalização e Exclusão Social: Perspectivas Latino – Americano” CIEE – Faculdade Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade Porto – Porto – Portugal.

**ANEXO II – Curriculum do Mapa da Exclusão/Inclusão Social  
da Cidade de São Paulo**

| <b>Data</b>   | <b>título da matéria/autor</b>   | <b>Publicado por</b>                                   | <b>Em</b>            |
|---------------|--|--|----------------------|
| 02/95         | Ação da Cidadania contra a fome, a miséria e pela vida - Fome de quê?<br><br><b>Paulo Ferraz</b>         |  | Ano I – n.º 3        |
| 08/12/94      | Mostra desigualdade social por bairro -  | Folha de S.Paulo                                       | Pg. 3-6              |
| 1995          | Os brasileiros excluídos   | Muito Mais   | Pg. 05 / Nº 20       |
| 1995          | Aldaíza Sposati  | Planejamento Integrativo da Ação Social nos Municípios | Pgs. 33 à 55         |
| 03 à 09/06/95 | Pobreza – Levantamento indica desigualdade social<br><br><b>Fernando Cavalcanti</b>                      | Jornal da Pompéia - Rede A de Jornais de Bairro        |                      |
| 10 à 16/06/95 | Entrevista – Em busca do quadro real da exclusão   | Jornal da Lapa - Rede A de Jornais de Bairro           | Pg. 03               |
| 06/95         | Rastreamento os excluídos da região  | Jornal da Lapa - Rede A de Jornais de Bairro           | Pg. 03               |
| 07 à 13/10/95 | Excluídos – Mapeamento entra na 2ª Fase  | Rede A de Jornais de Bairro da Lapa                    | Pg. 08               |
| 22/11/95      | Agentes estudam mapa da exclusão   | O São Paulo  | Pg. 05               |
| 26/11/95      | Mapa revela melhor e pior lugar para viver<br><br><b>Fernando Rodrigues</b>                              | Folha de S.Paulo                                       | Especial I Pg. 1 à 8 |
| 27/11/95      | São Paulo – Mapa da Exclusão para técnicos; Prefeitura despreza periferia.<br><br><b>Kennedy Alencar</b> | Folha de S.Paulo                                       | Pg. 3-6              |
| 27/11/95      | Bolsões de riqueza   | Folha de S.Paulo                                       | Pg. 1-2              |
| 02 à          | Moema, o melhor lugar  | São Paulo News   | Pg. 1º - Nº          |

|                   |   |                         |                  |
|-------------------|---|-------------------------|------------------|
| 08/12/95          | para se viver na cidade   |                         | 114 – Ano 03     |
| 06/12/95          |   | Veja São Paulo          | Pg. 15 à 22      |
| 16<br>22/12/95    | à Pinheiros está entre os melhores lugares para se viver na cidade.   | Gazeta de Pinheiros     | Nº 2142 - Ano 40 |
| 1996              | Para se ler o Mapa da Inclusão/Exclusão da cidade de São Paulo<br><br><b>Marco Akerman</b>  | Informações – CEDEC     | Nº 25 Pg. 1      |
| 1996              | Priorizando o combate à Exclusão Social   | Informativo Paulistano  | Pg. 07           |
| 18/01/96          | O Mapa da Inclusão/Exclusão Social  | Seminário – Coimbra     | Capa             |
| 27/01/96          | Mapa da Exclusão revela: Brasilândia e Vila Nova Cachoeirinha são distritos abandonados pelo poder público.<br><br><b>Célio Pires</b> | Freguesia News          | Pg. 7            |
| 27/01<br>03/02/96 | à São Paulo: A desigualdade estampada<br><br><b>Eduardo Araújo.</b>   | Freguesia News          | Pg. 7            |
| 02/96             | <b>Aldaíza Sposati</b>  | Carta da Aldaíza – CMSP | Nº 14            |
| 14/03/96          | <b>Aldaíza Sposati</b>  | Folha de S.Paulo        | Pg. 1-3          |
| 15<br>22/04/96    | à CIVES promove debate sobre Exclusão Social  | Semanário CIVES         | Nº 22            |
| 16/05/96          |   | DOM – Suplemento Nº 92  | Pg. 1 à 24       |
| 23/05/96          | Paulicéia<br><br><b>César Neto</b>  | Jornal O Dia            | Capa e pg. 03    |
| 08/06/96          | Estudo Alternativo  | Folha de S.Paulo        | Pg. 1-4          |
| 22/07/96          | Periferia de SP transborda e exporta moradores para   | Folha de S.Paulo        | Brasil - pg-09   |

|                |   |  |                            |
|----------------|---|--|----------------------------|
|                | <p>idades vizinhas.</p> <p><b>José Roberto Toledo</b></p>   |  |                            |
| 10<br>16/08/96 | <p>à Exclusão – Desigualdades são apontadas em Mapa.</p> <p><b>Joelcio Bráulio</b></p>  | Jornal do Bairro - Freguesia do Ò  | Pg. 04                     |
| 26/09/96       | <p>Sposati quer usar mapa social para elaborar plano diretor</p> <p>Rogério Gentile</p>   | Folha de S.Paulo   | 03 - pg-10<br>São Paulo    |
| 28/09/96       | Bíblia Petista  | Folha de S.Paulo   | Pg. 1-4                    |
| 11/96          | Jardim Helena é considerada uma das regiões mais pobres de São Paulo, segundo Mapa da Exclusão Social.                                  | A Voz do Bairro  | Pg. 07 – Ed. Ed. 24 ano II |
| 02/02/97       | <p>Metade da capital precisa de asfalto</p> <p><b>Robson Luquêsi Soares</b></p>   | Diário Popular   | Pg. 3                      |
| 13/08/97       | <p>Título – Veja São Paulo – Um título que custa muito ao paulistano</p> <p><b>Iracy Paulina, Luiz Fernando Sá e Rosana Zakabi.</b></p> | Veja São Paulo   | Pg- 16                     |
| 09/97          | Mapa da Exclusão vai identificar desigualdades  | <p>Construindo cidadania – PT</p> <p>(Informativo do mandato do Vereador Carlos Francisco Signorelli – Campinas)</p> | Ano 1 – nº 02              |
| 06/10/97       | Produto de exportação   | Folha de S.Paulo   | Pg- 1-4                    |
| 18/10/97       | Dois anos atrasada  | Folha de S.Paulo   | Pg- 1-4                    |
| 30/08/98       | <p>A Droga – viver na periferia – Jardim Ângela</p> <p><b>Gabriela Carelli</b></p>  | O Estado de S.Paulo  | C-3                        |

|            |   |  |           |
|------------|---|--|-----------|
| 09/98      | Mapa em Washington –<br>rede rua de comunicação   | O Trecheiro  | Pg. 02    |
| 05/10/98   | Mapa da Exclusão<br><b>Aldaíza Sposati</b>  | Folha de S.Paulo   | Pg. 1-3   |
| 01/99      | Simpósio: Debate “O<br>conflito Especial”<br><b>Alderon P. da Costa – Rede<br/>Rua</b>  | O Trecheiro  | Pg. 03    |
| 26/05/99   | Operação Inverno  | Folha de S.Paulo   | Pg. 3-5   |
| 29/07/99   | Falta de vaga cria “depósito de<br>criança”   | Jornal da Tarde  | Pg. 14-A  |
| 29/07/99   | <b>Gabriela Athias</b>  | O Estado de S.Paulo  | Pg. A-14  |
| 11/99      | Programa de capacitação<br>continuada para assistentes<br>sociais – Globalização da<br>economia e processos de<br>exclusão social<br><b>Aldaíza Sposati</b> | Capacitação em Serviço -<br>Social módulo 1: Crise<br>Contemporânea, questão<br>social e serviço social –<br>Brasília:<br>CEAD/CFESS/ABEPSS/CEA<br>D/ UNB. | Pg. 60-76 |
| 24/09/2000 | Exclusão cresce em São<br>Paulo durante anos 90, diz<br>estudo.<br><b>José Roberto Toledo</b><br><b>Kennedy Alencar</b>                                     | Folha de S.Paulo   | C-1       |
| 25/09/2000 | Violência “estrangula” as<br>áreas nobres.<br><b>Kennedy Alencar e Thomas<br/>Traumann</b>  | Folha de S.Paulo   | C-4       |
| 26/09/2000 | Editoriais – Exclusão e<br>violência  | Folha de S.Paulo – Exclusão<br>e Violência   | A-2       |
| 26/09/2000 | Disfarce Paulistano<br><b>Clito Fornaciari</b>  | Folha de S.Paulo   | A-3       |
| 03/12/2000 | Mapa revela maiores<br>fábricas de infratores   | Folha de S.Paulo   | C-1       |

|            |  |                     |             |
|------------|--|---------------------|-------------|
|            | <b>Alessandro Silva</b><br><b>Gabriela Athias</b>  |                     |             |
| 05/02/2001 | País enfrenta falta de vagas escolares<br><b>Marta Avancini</b>                                | O Estado de S.Paulo | Pg. A-7     |
| 26/03/2001 | Recife será o alvo da próxima análise do PNUD<br><b>Eliane Azevedo</b><br><b>Cláudio Bacal</b> | Gazeta Mercantil    | Pg. A-5     |
| 02/06/2001 | Mapa revela qualidade de vida do Goianiense<br><b>Zuhair Mohamad</b>                           | O Popular – Goiânia | Cidades 4-B |

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Câmara, G., A. Monteiro, F. Ramos, A. Sposati and D. Koga (in press). Mapping Social Exclusion/Inclusion in Developing Countries: Social Dynamics of São Paulo in the 90's. In: M. Goodchild and D. Janelle, Spatially Integrated Social Science: Examples in Best Practice. Santa Barbara, CA, Center for Spatially Integrated Social Science.

Genovez, P., N. Caetano and R. Estrada (2000). Análise Espacial e Estatística da Metodologia da Construção do Índice de Exclusão/Inclusão Social para São José dos Campos. São José dos Campos, INPE. <[www.dpi.inpe.br/geopro/exclusao](http://www.dpi.inpe.br/geopro/exclusao)>.

Genovez, P., G. Câmara and A. Monteiro (2001). Diagnóstico das Áreas de Exclusão/Inclusão Social através de Sistema de Informação Geográfica na Área Urbana de São José dos Campos - SP. X Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Foz do Iguaçu. <[www.dpi.inpe.br/geopro/trabalhos/patricia\\_sbsr2001.pdf](http://www.dpi.inpe.br/geopro/trabalhos/patricia_sbsr2001.pdf)>.

Goodchild, M. (1999). CSISS: A Center for Spatially Integrated Social Science. Santa Barbara, CA, University of California. <[www.csiss.org](http://www.csiss.org)>.

Martin, D. (1995). Geographic Information Systems: Socioeconomic Applications. London, Routledge.

Martin, D. (1996). "An assessment of surface and zonal models of population." International Journal of Geographical Information Systems 10: 973-989.

Rolnik, R. (2000). Atlas da Zona Leste de São Paulo. São Paulo, Instituto Pólis.

Sposati, A. (1996). Mapa de Exclusão/Inclusão Social de São Paulo. São Paulo, EDUC.

Sposati, A. (2000). Mapa de Exclusão/Inclusão Social de São Paulo - 2000. Dinâmica Social dos Anos 1990. São Paulo, PUC/SP. <<http://www.dpi.inpe.br/geopro/exclusao>>.